

**O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL:  
ALGUMAS NOTAS SOBRE AVANÇOS E DESAFIOS**

Pedro Gontijo<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo apresenta e analisa aspectos da situação do ensino de Filosofia no Brasil na pós-graduação, graduação e educação básica. Mapeia desafios, perspectivas e apresenta um diagnóstico do crescimento da pós-graduação em Filosofia no Brasil nos últimos anos, bem como de iniciativas como a Especialização em Ensino de Filosofia promovidas pela CAPES/UAB, também ofertada por diferentes universidades, além do recém-criado Mestrado Profissional em Filosofia, coordenado pela Universidade Federal do Paraná. Ainda na pós-graduação, um desafio que merece destaque é a disparidade da presença entre mulheres e homens na pesquisa em Filosofia. Na graduação, uma análise da licenciatura, particularmente quanto ao papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em relação ao ensino de Filosofia no Ensino Médio, buscou-se analisar dois temas: aspectos relacionados ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que está em sua terceira edição para o componente curricular Filosofia; e destacar os desafios decorrentes da reforma do Ensino Médio, em curso, patrocinada pelo Governo Federal, sobretudo pelas indefinições e riscos ao Ensino Médio como um todo e, especificamente, quanto ao ensino de Filosofia.

**Palavras-chaves:** ensino de Filosofia. Pós-graduação. Educação básica.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia pela PUC-MG. Doutorado em Educação pela UNICAMP. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília, do Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília e do Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, núcleo da Universidade Federal de Tocantins. Coordena também o PIBID Filosofia na UnB. **Contato:** pgontijo@unb.br

### ABSTRACT

This article presents and analyses the situation of Philosophy teaching in Brazil in post-graduation, graduation and elementary school. It maps challenges, perspectives and presents a diagnosis of the growth of post graduation studies in Philosophy in Brazil in recent years, as well as initiatives such as the Specialization in Philosophy Teaching promoted by CAPES / UAB, also offered by different universities, in addition to the newly created Master's Degree in Philosophy, coordinated by the Federal University of Paraná. Still in post-graduation, a challenge that deserves to be emphasized is the disparity of the presence between women and men in Philosophy research. At graduation, an analysis of the licentiate degree, particularly regarding the role of the Institutional Scholarship Initiation Program (PIBID) of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). When it comes to Philosophy teaching in High School, it sought to analyze two topics: aspects related to the National Program of Didactic Book (PNLD), which is in its third edition for the Philosophy curriculum component; and to highlight the challenges arising from the current High School reform, sponsored by the Federal Government, mainly due to the lack of definitions and risks to High School as a whole and, specifically, to the Philosophy teaching.

**Key Words:** Philosophy teaching, post-graduation, elementary school

## 1. INTRODUÇÃO

Em geral os pesquisadores e pesquisadoras em Filosofia ficam voltados para a produção própria do conhecimento na área, investigando autores e temáticas sobre os quais são ou pretendem ser especialistas. Sempre há algo mais a pesquisar, socializar e publicar sobre suas próprias investigações e isso costuma concentrar as suas atenções. Todavia, a prática da pesquisa e do ensino de filosofia, como qualquer outra prática de pesquisa e ensino, são práticas sociais passíveis de mapeamento e análise por meio de um olhar mais amplo, que permita categorizar a relação entre a própria comunidade investigativa e sua interação com o conjunto da sociedade.

A investigação sobre a dinâmica na produção do conhecimento filosófico na sociedade brasileira é diversa, dispersa e ainda pouco sistemática, salvo algumas iniciativas isoladas. Podemos remontar a algumas como: Silvio Romero, com sua publicação *A Filosofia no Brasil*, em 1878; João Cruz Costa; Antônio Paim e seu esforço de resgate historiográfico com a publicação de *História das Ideias Filosóficas no Brasil* em 1967; Jorge Jaime e a publicação dos três volumes da *História da Filosofia no Brasil*; e Paulo Margutti com *História da Filosofia no Brasil - O Período Colonial (1500 – 1822)*.

Coordenados pelo filósofo e professor da UERJ Walter Kohan, um grupo de pesquisadores elaborou em 2003 um estudo para UNESCO sobre o ensino de filosofia no Brasil que resultou depois em um artigo coletivo intitulado *O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais*<sup>2</sup>, publicado no Caderno CEDES da UNICAMP em 2004. Nesse artigo apresentou-se um quadro da situação do ensino de filosofia no país com foco, sobretudo, no Ensino Médio.

Naquele levantamento percebeu-se que o ensino de filosofia estava disseminado em diversos estados brasileiros, porém de modo não uniforme. Em dois estados a disciplina era ofertada com duas aulas semanais nos três anos do Ensino Médio. Em outros, duas aulas em apenas um dos anos e, em outros, outras configurações. Também apresentou-se alguns dados sobre o ensino de filosofia no ensino fundamental e na educação superior.

Em 2006 uma resolução do Conselho Federal de Educação definia a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia no Ensino Médio, mas essa resolução não tinha força de lei. Por isso, estados como São Paulo, governado pelo PSDB, não aceitaram essa

---

<sup>2</sup> *Cadernos Cedes* vol. 24, no. 64 (2004): 257-284. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22830>>. Acesso em 28.maio.2016.

resolução. Essa menção é importante porque foi no governo do PSDB (2001) que o projeto, aprovado pelo Congresso Nacional depois de três anos de tramitação, foi vetado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Os argumentos para o veto foram de que, além de exigirem um aumento orçamentário "impossível" de ser feito, não haveria professores formados em número suficiente.

Em 2008 tivemos a promulgação da Lei nº 11.684/08<sup>3</sup> que alterava o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), incluindo a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Nessa época, 17 unidades da federação já ofertavam o ensino de Filosofia por meio de alguma legislação estadual.

Após quase dez anos da promulgação da Lei nº 11.684/08, qual a situação da pesquisa e do ensino de Filosofia no Brasil? Tentou-se aqui apresentar algumas informações, ainda que superficiais, mas acredita-se que possam despertar para outras necessárias pesquisas que ajudem a traçar um mapa mais adequado do ensino da Filosofia. Segue-se uma exposição iniciando pela Pós-graduação e seguindo para a graduação e Educação Básica.

## **2. A PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

### **2.1. Crescimento da Pós-graduação em Filosofia no Brasil**

Conforme dados em artigo do professor Marcelo Carvalho<sup>4</sup>, ex-presidente da Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF) por quatro anos, 2012 e 2016, o crescimento da pós-graduação em Filosofia no Brasil é resultado de um processo errático, pois não foi planejado em nenhuma instância. Seria resultado do movimento dos docentes em diferentes universidades, sobretudo as federais, interessados em inserir-se de forma mais consistente no campo da pesquisa e da formação de pesquisadores e pesquisadoras em Filosofia.

Alguns dados sobre o crescimento da Pós-graduação em Filosofia: de 1998 a 2014 triplicou-se a quantidade de dissertações e quadruplicou-se o número de teses de doutorado. Em relação ao crescimento dos programas: 24 novos mestrados (140% de crescimento); e 15 novos doutorados (200% de crescimento). De 1998 a 2014 houve a defesa de 1508 teses de doutorado (passando de 35 em 1998 para quase a 140 em 2014); e

---

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm#art1)

<sup>4</sup> Marcelo Carvalho. Notas a lápis sobre a pesquisa em filosofia no Brasil: *Expansão, Internacionalização e Consolidação da Pós-Graduação em Filosofia*. Domingues, I.; Carvalho, M. *Pesquisa e Pós-Graduação em Filosofia no Brasil - Debates ANPOF de Políticas Acadêmicas*. ANPOF, p. 103-119, 2015.

4932 dissertações de mestrado (passando de 150 dissertações em 1998 para 450 em 2014). O número de docentes nos programas com doutorados também cresceu: de 173 em 2004 para 446 em 2014.

Além do aumento no número de matrículas nos programas de mestrado e doutorado, nos últimos anos tem sido ofertada em várias universidades uma Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Em 2010 A CAPES fez uma chamada nacional para universidades interessadas em ofertar a Especialização em Ensino de Filosofia por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A CAPES já tinha o curso montado, devendo cada instituição complementar o material didático com alguma produção local. O curso era destinado a professores e professoras que estivessem efetivamente em sala de aula, pois sua metodologia previa essa interação constante da formação teórica e a prática docente na sala de aula, e possui duração de 360 horas. Diversas instituições manifestaram interesse em ofertar o curso e, desde então, centenas de matrículas tem ocorrido. Espera-se uma avaliação do impacto dessa especialização *lato sensu* na formação de docentes em todo o Brasil.

## 2.2. Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil

Um interessante debate sobre gênero começou a tomar mais corpo na pós-graduação em Filosofia no Brasil. O artigo de Carolina Araújo (UFRJ/CNPq), intitulado *Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil*,<sup>5</sup> conseguiu dar mais visibilidade e concretude a algo que já era perceptível, mas cuja dimensão exata se desconhecia: a desigualdade de oportunidades de participação das mulheres na pós-graduação em Filosofia no Brasil.

Sabemos que tem sido um processo progressivo de muita luta para superar a posição de desvantagem em que historicamente as mulheres encontram no mundo científico e filosófico. Tal desvantagem foi legitimada por uma tradição intelectual que teorizou e praticou uma educação desigual para os sexos a partir de um mito, muitas vezes reforçado por concepções religiosas: o masculino sendo associado à atividade racional e à capacidade de decisão, e o feminino associado à sensibilidade e submissão.

Conforme os dados compilados por Araújo (2016):

---

<sup>5</sup> Disponível em <[http://anpof.org/portal/images/Documentos/ARAUJOCarolina\\_Artigo\\_2016.pdf](http://anpof.org/portal/images/Documentos/ARAUJOCarolina_Artigo_2016.pdf)>. Acesso em 28.março.2017.

"Das 4.437 pessoas, entre docentes e discentes, que compõem a comunidade analisada, 27% são mulheres e 73% são homens, o que contrasta com a proporção entre os egressos da graduação em Filosofia, em que as mulheres são 38,4% e os homens 61,6%. Em analisando as proporções entre homens e mulheres nos vários estágios da carreira da Pos-Graduação em Filosofia, começando com os concluintes da graduação (38,4%) e terminando com os professores permanentes de Programas de Pos-Graduação (19,95%), o relatório conclui que a proporção de mulheres diminui em 48%, enquanto a de homens aumenta em 29,95% (de 61,6% na base para 80,05% no topo). A conclusão é de que uma mulher tem proximadamente 2,5 vezes menos chance do que um homem de chegar ao topo desta carreira profissional." (ARAÚJO, 2016)

Nesse âmbito outro destaque foi a criação do Grupo de Trabalho (GT) Gênero e Filosofia na ANPOF, em 2016. Nesse GT, além dos variados assuntos que pesquisadoras e pesquisadores investigam, é possível agregar essa temática que ainda não tinha um espaço ou GT específico para mobilizar, agregar e impulsionar o debate. Carolina Araújo aponta, no artigo acima citado, algumas ações que podem contribuir para fortalecer a presença feminina na pós-graduação em Filosofia, todavia é um desafio que precisa encarado pelos colegiados de cada programa para buscar saídas locais que revertam esse quadro.

### 2.3. Pós-graduação e o Ensino de Filosofia na ANPOF

A Criação do Grupo de Trabalho *GT- Filosofar e Ensinar a Filosofar* em 2006 foi um importante movimento para agregar pesquisadores e pesquisadoras na área de ensino de Filosofia. Entre as pessoas que participam dele tem-se tanto as que atuam em programas de pós-graduação em Filosofia, como em programas de pós-graduação em Educação. Há também uma significativa participação de estudantes de pós-graduação e docentes de Filosofia na Educação Básica.

Parte doas atuantes do *GT- Filosofar e Ensinar a Filosofar* possui interação com o *GT de Filosofia da Educação* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o que permite uma maior interação de pesquisadores e pesquisadoras nos temas relacionados à Filosofia e Educação.

Iniciado em 2012, quando a ANPOF ocorreu em Curitiba, e repetido nas duas edições seguintes (2014 e 2016), realizou-se dentro dos encontros da ANPOF evento específico para o Ensino Médio, a *ANPOF Ensino Médio*, com participação de professores

da educação básica, sobretudo com Relatos de Experiência. Em 2014, 80 professores<sup>6</sup> de filosofia no ensino médio se inscreveram para participar da ANPOF Ensino Médio. Porém, uma participação qualificada também ocorrera na edição anterior, repetindo-se na terceira.

Pode-se falar de dois desafios quanto a ANPOF Ensino Médio: a sua manutenção nas próximas reuniões da ANPOF; e a ampliação para toda a Educação Básica, convertendo a *ANPOF Ensino Médio* em *ANPOF Educação Básica*, dado que existem, em diversas localidades do Brasil, diferentes experiências com a Filosofia com crianças ou mesmo nas séries finais do Ensino Fundamental. Mesmo não sendo uma prática obrigatória na legislação educacional, tem-se aí um campo promissor de investigação, podendo inclusive revelar se essa prática tem aumentado ou não na Educação Básica.

#### 2.4. O Mestrado Profissionalizante – PROF-FILO<sup>7</sup>

No documento de área de Filosofia<sup>8</sup> da CAPES, em 2013, após analisar a situação da pós-graduação em Filosofia e do tema da Interdisciplinaridade na Filosofia, apresentou-se um tópico específico sobre o Ensino Fundamental e Médio. Nesse tópico, constata-se que professores de Filosofia procuram mestrados e doutorados como forma de aperfeiçoamento. Porém, após concluídos, muitos abandonam a Educação Básica. Observou-se que alguns programas de pós-graduação possuíam linhas de pesquisa na área de ensino de Filosofia, porém em caráter ainda “raro” e de “alcance limitado”. Afirmou-se a importância de uma política de valorização do Ensino Médio e sinalizou-se sobre a possibilidade de criação do Mestrado Profissional em Filosofia, inclusive sugerindo-se algumas diretrizes para sua constituição.

Após alguns anos de discussões de pesquisadores na área de Filosofia, construiu-se o Mestrado Profissionalizante em Filosofia. Iniciou-se com a coordenação da Universidade Federal do Paraná e com polos em 17 instituições de Ensino Superior. Foram ofertadas 184 vagas no primeiro processo seletivo: 156 alunos foram matriculados e já iniciaram os estudos. A perspectiva para a próxima seleção, no final de 2017, é de abertura de 200 vagas. E para o próximo ano, ampliar o número de núcleos para 20 e de vagas para 250.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://anpof.org/portal/index.php/en/comunidade/community-forum-pack073a51/item/131-a-anpof-e-o-ensino-medio/311-da-anpof-em-ao-prof-da-filosofia-uma-mobilizacao-em-vias-de-atingir-a-pos-graduacao>>. Acesso em 28.maio.2017.

<sup>7</sup> Informações sobre o Mestrado profissionalizante podem ser encontradas em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/prof-filo/>

<sup>8</sup> [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Filosofia\\_Teologia\\_doc\\_a\\_rea\\_e\\_comiss%C3%A3o.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Filosofia_Teologia_doc_a_rea_e_comiss%C3%A3o.pdf)

Levando-se em conta que a primeira turma do mestrado profissional em História recebeu 126 matrículas e o mestrado em Física, 246, pode-se concluir que a Filosofia começa com um quantitativo significativo, com interessantes perspectivas de crescimento.

O Mestrado Profissional em Filosofia deverá impulsionar a produção acadêmica sobre Ensino de Filosofia no país pois, como os trabalhos finais versarão sobre o ensino de Filosofia e uma miríades de temas conexos como currículo, experiências didáticas, produção publicação e recepção de materiais didáticos e projetos de intervenção escolar, anualmente haverá um volume substancial de produções.

### **3. Formação de Professores na Graduação**

#### **3.1. Professores de Filosofia e formação docente na área de filosofia**

De acordo com dados do movimento *Todos pela Educação*, dos pouco mais de 45 mil professores e professoras de Filosofia atuando no Ensino Médio no Brasil, 93,9% possuem formação de nível superior; 74,7 % possuem licenciatura; e apenas 21,2% possuem licenciatura em Filosofia<sup>9</sup>. É uma realidade preocupante quanto à formação dos que estão lecionando Filosofia nas escolas. É verdade que os dados de disciplinas como Química, Física e Artes (respectivamente 33,7%, 19,2% e 14,9%) revelam que outras áreas também possuem desvios semelhantes. A pesquisa aponta ainda que a média nacional de professores e professoras que possuem licenciatura especificamente na área em que lecionam é de apenas 48,3%.

Essa divergência entre área que obteve formação e disciplina em que está lecionando é um problema nacional e de diferentes áreas do conhecimento, configurando-se um desafio que certamente não será equacionado com alguma medida específica relacionada à Filosofia, mas sim por meio de uma resolução conjunta para todas as disciplinas da Educação Básica. Porém, os problemas na formação docente não são apenas quantitativos, como ilustrado nos dados acima, mas também qualitativos. Uma questão crítica para a Filosofia e para o conjunto das licenciaturas refere-se à duração dos cursos de formação. Até 2015 as licenciaturas como um todo podiam ter duração de seis semestres, desde que cumprida a carga horária mínima de 2900 horas. Com a Resolução CNE/CP 2/2015, todos os cursos passarão a ter 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho

---

<sup>9</sup>Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram>>. Acesso em 29.maio.2017.

acadêmico e terão sua duração mínima estendida para oito semestres ou quatro anos. Essa mudança, ainda em implementação em muitas Instituições de Ensino Superior, deverá ser benéfica na medida em que busca garantir de um tempo adequado de amadurecimento formativo sem “aligeiramentos”, como ocorriam em muitas instituições privadas.

O desafio em instituições públicas que já funcionam com cursos com duração de quatro anos refere-se à ampliação da carga horária, com oferta de novas disciplinas ou atividades, em um contexto em que não há previsão da ampliação do quadro docente. A resolução previu a obrigatoriedade das ampliações de carga horária e duração dos cursos, mas não houve a respectiva previsão de ampliação dos quadros de docentes. Em instituições em que o número de professores consegue absorver esse crescimento de oferta pode não haver maiores problemas. Porém, onde o número de docentes do quadro já atende com dificuldade a oferta de antes da resolução, pode haver dificuldades, sobretudo, levando-se em consideração que o crescimento da oferta deve ocorrer no que é mais específico da formação docente, o que em muitas instituições ocorre mais nos departamentos de Educação do que nos próprios departamentos de Filosofia.

### **3.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**

Assim como o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi criado para promover a formação na pesquisa desde a graduação, o PIBID foi criado para promover a formação de professores para a educação básica. Lançado pela CAPES em janeiro de 2007, o PIBID prevê a inserção de estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da própria formação acadêmica, por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Nessa inserção, o estudante de Filosofia atua sob a orientação de docente da licenciatura em Filosofia da IES onde estuda e, concomitantemente, a supervisão de docente de Ensino Médio na escola pública.

Já foram abordadas<sup>10</sup> as vantagens estratégicas que o PIBID proporciona na formação inicial dos docentes. Tem-se afirmado que ele representa, possivelmente, a melhor experiência de política nacional que busca expressar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades, proporcionando os melhores ganhos em formação docente para o conjunto dos atores envolvidos.

---

<sup>10</sup> GONTIJO, P. 2015a, págs.139-140.

Os estudantes de Ensino Médio ganham por ter mais pessoas envolvidas com sua formação, particularmente indivíduos da sua mesma faixa etária, com um nível de formação um pouco mais adiantado, considerando-se as especificidades dos conteúdos abordados em cada IES. Docentes de Ensino Médio ganham um reforço no trabalho que desenvolvem em sala de aula e ainda potencializam sua interação com as universidades, desbravando novas perspectivas de formação continuada. Licenciandos são inseridos precocemente nas escolas, provocando uma interação maior de sua aprendizagem filosófica com os desafios da sala de aula e da organização do trabalho pedagógico como um todo. Docentes das licenciaturas interagem mais com as escolas, inteirando-se mais sobre os saberes docentes construídos naquele contexto. Podemos ampliar ainda mais os benefícios do Programa se levarmos em conta outras parcerias e potencialidades passíveis de aproveitamento, tanto para as escolas quanto para o corpo docente dos departamentos de Filosofia.

Docentes universitários envolvidos no PIBID tem conseguido promover interações com colegas de diferentes universidades, com trocas e sistematizações de experiências. Encontros Nacionais do PIBID ocorrem frequentemente para promover tais interações. Um exemplo é o advento do III Encontro Nacional do PIBID Filosofia de Natal-RN, ocorrido neste ano, promovendo especificamente a integração entre diferentes atores atuantes no PIBID. Os encontros nacionais anteriores ocorreram em 2013 (Vitória-ES) e 2015 (São Bernardo do Campo-SP).

Em um levantamento recente, foi possível verificar a diversidade de trabalhos desenvolvidos por grupos de PIBID Filosofia por meio dos portais e blogs na internet<sup>11</sup>. O Blog do PIBID Filosofia da UnB reuniu os links de diversos desses blogs e páginas possibilitando uma maior facilidade de localização. Mesmo vários estando desatualizados, mostra a riqueza formativa proporcionada pelo Programa.

#### **4. O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

##### **4.1. O Programa Nacional do Livro Didático**

Podemos afirmar, com alguma segurança, que tivemos dois grandes processos editoriais no Brasil nos últimos 100 anos e que propiciaram uma difusão significativa da Filosofia: a coleção *OS Pensadores*, na década de 70 do século passado; e agora, iniciado

---

<sup>11</sup> <https://projetoapaideia.wordpress.com/>

em 2012, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>12</sup> de Filosofia para o Ensino Médio. Com o primeiro, a editora Abril teria se tornado a maior editora de livros de Filosofia do mundo: só o exemplar sobre *Platão* vendeu 250 mil exemplares<sup>13</sup>, de acordo com o jornalista Elio Gaspari. O sucesso das diferentes edições da coleção *Os Pensadores* foi um fenômeno editorial que ainda carece de maior análise em nossa história brasileira.

De acordo com dados do PNLD<sup>14</sup> temos, nas redes estaduais e municipais, mais de 7.400.000 (sete milhões e quatrocentos mil) estudantes no Ensino Médio, distribuídos em quase 20.000 (vinte mil) escolas que recebem os livros didáticos. Somente no ano de 2015 foram distribuídos 35.337.412 (trinta e três milhões, trezentos e trinta e sete mil e quatrocentos e doze) de livros das variadas disciplinas. De Filosofia, foram adquiridos 7.556.075<sup>15</sup> livros, somando os cinco títulos que foram aprovados em 2014. São livros para serem distribuídos no triênio (2015-2017). A esses números pode-se somar os livros específicos para o Programa Nacional de Livro Didático – Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA).

Considerando que foi a segunda edição do PNLD a adquirir livros de Filosofia, tem-se, em um prazo de três anos, um incremento significativo no número de exemplares de algum livro de Filosofia nas escolas brasileiras. Se no atual PNLD2018 se repetir a compra do PNLD 2015, até 2020 poderemos ter, só nessas duas compras, mais de 15.000.000 (quinze milhões) de livros didáticos. Essa ênfase nos dados quantitativos justifica-se para mostrar a importância que a comunidade filosófica brasileira precisa dar a um programa como esse. Seja para festejar ou lamentar a qualidade avaliada, seja para interferir no processo, parece relevante que se tenha uma postura diferente da indiferença.

A presença massiva de livro didático de Filosofia, combinada com a falta de formação específica de docentes de Filosofia, pode resultar no uso inadequado de um material que não deve ter a centralidade do trabalho pedagógico e que, portanto, deve ser acompanhado de uma série de outras estratégias didáticas. Assim como há potencialidades

---

<sup>12</sup>O PNLD é o Programa do Ministério da Educação para distribuição de livros didáticos para todas as séries da educação básica no ensino regular e para Educação de Jovens e Adultos.

<sup>13</sup>GASPARI, E. *A página esquecida da cultura brasileira*. Folha de São Paulo. 16/06/2013 .

<sup>14</sup>Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em 24.mai.17.

<sup>15</sup>Títulos e nº de exemplares adquiridos pelo FNDE: Filosofando – Introdução à Filosofia - 1.991.720, Fundamentos de Filosofia - 1.826.885, Filosofia: Experiência do Pensamento - 1.709.916, Iniciação à Filosofia - 1.534.464, Filosofia: Por uma Inteligência da Complexidade - 493.090

que a presença do livro didático possibilita desenvolver, há também o risco de que docentes e estudantes se acomodem no uso restrito do livro didático.

Alguns docentes podem se sentir pressionados a escolher um livro que atenda plenamente o conteúdo a ser ministrado e a usarem exclusivamente esse material sem se darem em conta de um livro didático "ideal" não existe. Em compensação, existe a necessidade de que docentes e estudantes construam suas aulas de filosofia em conjunto. Há um desafio para a formação inicial e continuada dos professores, no sentido de se capacitarem para o melhor uso do material didático como ferramenta complementar ao estudo.

#### 4.2. Os currículos de Filosofia no Ensino Médio

Há vários desafios para uma adequada organização do ensino de Filosofia no Ensino Médio, desde a sua integração no conjunto da organização do trabalho pedagógico na escola até a definição de um currículo mínimo ou máximo a serem desenvolvidos.

Projetos como o “*Escola sem Partido*” expressam despreparo e desrespeito pela natureza e história do conhecimento científico e filosófico. No campo das Ciências Humanas e da Filosofia se aprende, dentre outras coisas, compreendendo a diversidade de posicionamentos e de visões de mundo. Nenhuma ideologia ou vertente epistemológica deveria ser negada aos estudantes. A preocupação com possíveis ou supostas posturas doutrinadoras de docentes deveria ser objeto de uma maior participação e de dinamização do trabalho da escola, e não de cerceamento da ação docente.

Os currículos estaduais de Filosofia parecem ignorar algumas temáticas que nos parecem relevantes, como História e Cultura Afro-brasileira e Gênero. Durante a análise de currículos de Ensino Médio<sup>16</sup> de diferentes estados brasileiros, por exemplo, houve pouca repercussão a respeito da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica. Denota-se que muitos estados ainda não compreendem a dimensão da parcela de contribuição que a Filosofia pode oferecer nesse campo dos saberes. Que ignoram, inclusive, a existência da tradição filosófica Africana. Da mesma forma, a temática de Gênero e Filosofia parece não ser objeto de estudo nos currículos de Ensino Médio. Quando abordada a relação de personalidades da tradição filosófica ocidental, praticamente aparecem apenas nomes de homens.

---

<sup>16</sup> GONTIJO, P. 2015b. págs. 41-54.

Seria importante se pensar o ensino de Filosofia com a compreensão de Filosofia feita por Foucault em uma entrevista a o jornal *Le Monde* em 1980 que ficou conhecida como “o filósofo mascarado” (*Le Philosophe masque*):

"O que é a filosofia senão um modo de refletir, não tanto sobre aquilo que é verdadeiro e aquilo que é falso, mas sobre a nossa relação com a verdade? [...] A filosofia é o movimento pelo qual nos libertamos – com esforços, hesitações, sonhos e ilusões – daquilo que passa por verdadeiro, a fim de buscar outras regras do jogo. A filosofia é o deslocamento e a transformação das molduras de pensamento, a modificação dos valores estabelecidos, e todo o trabalho que se faz para pensar diferentemente, para fazer diversamente, para tornar-se outro do que se é." (FOUCAULT, 2008 p.305)

A Filosofia, nessa compreensão, não seria uma busca pela verdade, mas uma relação com aquilo que é tido como verdadeiro. Ela modifica valores, desloca e transforma o pensamento. Pais e comunidade escolar ganham na medida em que adolescentes são confrontados com diferentes tradições de pensamento e estendem seu repertório para um protagonismo na construção de suas convicções.

## 5. CONCLUSÃO

Em diferentes níveis, há um processo de ampliação da presença da Filosofia nas últimas décadas. Entretanto, novas ameaças rondam o ensino da Filosofia, sobretudo na Educação Básica. Essas ameaças, uma vez confirmadas, podem repercutir nos demais níveis onde avanços foram alcançados. Sem a Filosofia no Ensino Médio ou com uma presença inexpressiva, abre-se espaço para questionamentos de políticas como PNLD, PIBID, de licenciaturas, Mestrado Profissional em Filosofia e outras iniciativas.

A Reforma do Ensino Médio, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em fevereiro deste ano, revela um campo ainda obscuro dos desafios que se tem pela frente, pois não há uma definição a respeito da data de conclusão e implementação da reforma. Existe uma definição de que o Ensino Médio deverá progressivamente ampliar a carga horária anual, chegando a mil e quatrocentas horas. O Ensino Médio terá duas etapas: a primeira, comum a todas as escolas com currículo definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e outra, de formação, no que é denominada como “itinerários formativos”, em diferentes arranjos curriculares. Serão cinco itinerários: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências

da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e Formação Técnica e Profissional. Como os sistemas estaduais de ensino e as escolas não serão obrigados a oferecer mais de um dos itinerários formativos, é possível que a formação de adolescentes e jovens seja mais precária que a atual.

Como a nova redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê apenas o máximo de carga horária para a BNCC (que não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio) e não há definição de um mínimo de horas, desconhece-se ainda como os estados farão tal implementação. Em princípio, cada estado poderia definir que a BNCC ocupará apenas mil horas de todo o Ensino Médio. Embora a lei assegure que deverão ser previstos estudos e práticas de Filosofia e de outras disciplinas, não há como garantir que espaço da Filosofia será preservado e ela mantida no currículo.

Um tópico não abordado aqui e que ainda carece do devido mapeamento e análise é a profusão de publicações de livros e revistas que se destinam a popularização da filosofia, muitos dos quais são comercializados em bancas de jornal. A quantidade é proporcional, por vezes, à indiferença ou às vozes na academia que qualificam negativamente esse conjunto de publicações. Todavia, há que se fazer um exame amplo e, ao mesmo tempo, particularizado sobre cada publicação para uma emissão de juízos mais conclusivos, sobre qualidade e sobre quantidade de exemplares vendidos. Na mesma medida, proliferam publicações de vídeos no *Youtube* de diferentes formatos, tamanhos e destinatários e os sites destinados à divulgação filosófica que nos convida a investigar suas potencialidades.

Como é possível depreender, a presença de espaços e instituições para o ensino de Filosofia forma um grande mosaico que interage fomentando a pesquisa e a disseminação do conhecimento, do pensar e do fazer filosóficos em diferentes camadas da população. É urgente e necessário um melhor mapeamento de processos e da prática de pesquisas empíricas, ainda pouco presentes em nossos programas de pós-graduação em Filosofia, para atenderem as demandas da sua diversidade e riqueza.

**BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, C. **Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil**. Disponível em: <[http://anpof.org/portal/images/Documentos/ARAUJOCarolina\\_Artigo\\_2016.pdf](http://anpof.org/portal/images/Documentos/ARAUJOCarolina_Artigo_2016.pdf)>.

Acesso em 05.mar.2017.

CARVALHO, M. **Notas a lápis sobre a pesquisa em filosofia no Brasil: Expansão, Internacionalização e Consolidação da Pós-Graduação em Filosofia**. Domingues, I.; Carvalho, M. *Pesquisa e Pós-Graduação em Filosofia no Brasil - Debates ANPOF de Políticas Acadêmicas*. ANPOF. 2015

FÁVERO, A.A., CEPPAS, F., GONTIJO, PG, GALLO, S. and KOHAN, W.O. **O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais**. Cadernos Cedes 24, no. 64 (2004): 257-284. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22830>>.

Acesso em 29.maio.2017.

FOUCAULT, M. **O Filósofo Mascarado**. In: *Arqueologia da Ciências e História dos Sistemas de Pensamento. Ditos e Escritos II*. Org. Manoel Barros de Mota. Trad. Elisa Monteiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GONTIJO, P. **Formação inicial de professores de Filosofia: Mapeando um campo de investigação** in Ensino de Filosofia: experiências, problematizações e perspectivas. Elisete Tomazetti, org. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015a

GONTIJO, P. **As Filosofias nos Currículos Estaduais de Ensino Médio** in Filosofia e ensinar filosofia / Organizadores Marcelo Carvalho, José Benedito de Almeida Junior, Pedro Gontijo. São Paulo:ANPOF, 2015b.